

OEA exercerá pressão política

por Norton Godoy
de Brasília

A Organização dos Estados Americanos (OEA) pode e deverá exercer papel político na questão das dívidas externas dos países-membros, segundo afirmou ontem seu próximo secretário geral, embaixador Baena Soares, que está deixando a Vice-Chancelaria do governo brasileiro para tomar posse, em Washington, no dia 20 de junho seguinte. A propósito do envolvimento da OEA na discussão da dívida, Baena Soares adiantou que o Conselho Interamericano Econômico e Social (CIES), da organização, está concluindo um documento analítico sobre o problema.



Baena Soares

DESAFIO PROFISSIONAL

Tendo em mente que sua futura missão à frente da OEA será, no mínimo, um grande desafio profissio-

nal, como disse ontem, o embaixador Baena Soares pretende, como primeiro passo, assim que assumir o cargo, ouvir todos os membros da organização, em visitas pessoais à capital de cada governo. E todos os problemas que envolvem hoje a OEA se resumem numa única indagação: como reativar e dar credibilidade a um foro regional, bastante desgastado politicamente?

De acordo com o próprio Baena Soares, sua maior motivação estará baseada no fato de que foi eleito para o cargo num pleito que lhe deu unanimidade de votos. Esta unanimidade, esclareceu, não se deveu tanto ao seu nome, mas no sentido de que todos apostam na reativação da OEA. "Meu entusiasmo, portanto não é gratuito", afirmou.

AMÉRICA CENTRAL

Afora a questão da dívida externa, Baena Soares terá muito trabalho com a grave crise da América Central. Ele não acha conveniente que a organização atue paralelamente às gestões do Grupo de Contadora — composto por México, Colômbia, Venezuela e Panamá. Mas poderá agir num grande apoio político ao Grupo de Contadora, na busca de uma solução diplomática para o conflito centro-americano, disse.